

culo, no qual foram introduzidas modificações substanciais, na busca de uma maior funcionalidade operacional. Com o código resultante foram determinados parâmetros indicativos do comportamento térmico do CTS-1, na situação de emergência indicada. Os resultados mostram, no caso mais crítico, um tempo de 80 segundos para o sódio atingir uma temperatura fora da faixa operacional.

8.5.3. PROJETO DE ARMADILHA FRIA A DIFUSÃO PARA O CTS-1

Frederico Guilherme Bandeira de Araujo, Newton Reis de Moura, José Carlos da Cunha Simão

Foi elaborado o projeto conceitual de uma armadilha fria a difusão com refrigeração a convecção forçada.

Os principais parâmetros tomados como referência foram:

1 - Forma do campo de temperatura na armadilha fria tal que $\frac{d^2T}{dt^2} < 0$

2 - Temperatura de fundo da armadilha não superior a 100°C

3 - Cota máxima da frente de cristalização em 70 cm (correspondente ao R máximo).

Está previsto um sistema de recuperação da armadilha, evitando a necessidade de ser removida do circuito para limpeza.

8.5.4. CIRCUITO PARA TESTES COM FOGO DE SÓDIO CTS-2

Antonio José Rodrigues Pinto, Dielson Alves Bispo, Gilson Isquierdo Croza, Pedro Alves Pereira, Lucimar de Souza Machado, Valdeir Pereira de Souza Bessa, Alexandre Thomas Borges, Edmar Salles, Dalmir Alves Ferreira

O circuito para testes com fogo de sódio CTS-2, consiste em linhas gerais, de um tanque de dreno, onde o sódio fica armazenado; de uma linha de dreno com válvula de acionamento pneumático; de um tanque de carregamento, onde fica o sódio a ser queimado, abastecido através da linha de dreno por pressão de argônio; e de uma linha para escoamento de sódio, que permite produzir fogo de sódio numa bandeja de aço especialmente